



Conferência Nacional dos Agentes Produtores e Usuários de Dados

SOBERANIA NACIONAL EM GEOCIÊNCIAS, ESTATÍSTICAS E DADOS

Riscos e oportunidades
do Brasil na Era Digital

29 de julho a 02 de agosto de 2024 | UERJ - Rio de Janeiro

Fechamento: Relatos Gerais

Tecnologia e Dados

Ivone Lopes Batista





Mesa redonda: Tecnologia e Dados

Grupos de trabalho

GT1: *Os temas fundamentais estatísticos e geocientíficos e a incorporação de registros administrativos como fonte de dados oficiais.*

GT2: *Desafio do Big Data*

GT3: *A interoperabilidade como desafio diante da diversidade e volume de dados.*

GT4: *Infraestrutura Nacional de Dados*

GT5: *Inovação na integração de levantamentos, pesquisas e fontes de dados alternativos*

GT6: *Soberania Nacional de Dados*





Conferência Nacional
dos Agentes Produtores
e Usuários de Dados

SOBERANIA NACIONAL EM GEOCIÊNCIAS,
ESTATÍSTICAS E DADOS

Riscos e oportunidades do Brasil na Era Digital

Fechamento:
Relatos Gerais

Objetivo Geral das Apresentações do dia 31/08

Frente aos novos desafios para o aprimoramento das bases de produção de informações, diante de constantes inovações tecnológicas na captura e processamento de grande volume de dados, a Conferência se configurou como uma oportunidade de aprofundamento no debate com instituições parceiras, pesquisadores, gestores públicos e representante da sociedade sobre os desafios da produção de estatísticas e de geoinformação com qualidade, relevância e tempestividade. Representando também um momento importante para o fortalecimento da colaboração interinstitucional.





Conferência Nacional
dos Agentes Produtores
e Usuários de Dados

SOBERANIA NACIONAL EM GEOCIÊNCIAS,
ESTATÍSTICAS E DADOS

Riscos e oportunidades do Brasil na Era Digital

As questões abordadas giraram em torno de aspectos fundamentais para a constituição do SINGED como fortalecimento de Infraestrutura de Dados (IDE), novos modelos e arquiteturas de integração, big data, parâmetros de interoperabilidade, ciência de dados, software livre, maior automação de processos e serviços, fortalecimento de parcerias interinstitucionais, alinhamento com o processo de transformação digital, gestão de dados, considerando os benefícios e restrições do uso de registros administrativos.





Tecnologia e Dados

Mesa de abertura

Apresentações realizadas:

- ✓ Tecnologia e Dados – Ivone Batista (IBGE)
- ✓ Tecnologías digitales para integrar datos estadísticos y geoespaciales para la toma de decisiones informadas a nivel local – Rolando Ocampo (CEPAL)
- ✓ Rumo a uma Cultura De Dados - Alexandre F. Barbosa (Cetic.br)
- ✓ Produção de Dados e Serviços: Oportunidades da Infraestrutura Nacional de Dados – Alan Santos (Dataprev)
- ✓ A relação do IBGE com a Divisão de Estatística da ONU – ponto de vista técnico - Leonardo Rocha Souza (Divisão de Estatísticas da ONU)





Conferência Nacional
dos Agentes Produtores
e Usuários de Dados

SOBERANIA NACIONAL EM GEOCIÊNCIAS,
ESTATÍSTICAS E DADOS

Riscos e oportunidades do Brasil na Era Digital

Fechamento:
Relatos Gerais

Mesa: Tecnologia e Dados

O debate apontou para a importância da informação geoespacial como estrutura integradora para estatísticas e dados. Avaliando ainda as tecnologias digitais como ferramenta fundamental para a consolidação de uma infraestrutura de dados estatísticos e geoespaciais. Foi trazido também para o debate a necessidade de fortalecimento das capacidades nacionais para a implementação de geoportais estatísticos. Sendo ressaltado ainda a importância da consolidação de Infraestruturas Nacionais de Dados como garantia para a maior eficácia das políticas públicas eficazes.



IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



GT1: Os temas fundamentais estatísticos e geocientíficos e a incorporação de registros administrativos como fonte de dados oficiais

Apresentações realizadas:

- ✓ Cadastro, fontes de dados e gestão pública – Frederico Poley Martins Ferreira (FJP/UFMG)
- ✓ Integração de Registros administrativos – Lucas Ferreira Matio (INEP)
- ✓ Usando dados de rotina/administrativos sociais, climáticos, ambientes e de saúde para pesquisa e avaliação – Maurício Barreto (UFBA/Fiocruz)
- ✓ Coordenador da mesa – Claudio Duarte Crespo (IBGE)

Quantidade de pessoas assistindo: 60 pessoas





GT1: Os temas fundamentais estatísticos e geocientíficos e a incorporação de registros administrativos como fonte de dados oficiais

O debate apresentado neste grupo de trabalho foi direcionado especialmente para a reflexão sobre fontes alternativas e o uso de registros administrativos para a produção de estatísticas oficiais. Apesar do reconhecimento sobre a possibilidade e os ganhos na incorporação de registros para complementação de estatísticas oficiais, foi indicada a necessidade de cautela no uso desses registros, considerando diferenças conceituais e metodológicas, ou ainda relacionadas a qualidade no gerenciamento do levantamento dos dados.

O uso de registros administrativos para o monitoramento de políticas públicas foi apresentado como uma possibilidade de uso dessas informações, sendo necessário contudo a criação de mecanismos para análise de grupos temáticos de registros administrativos, que atendam a esse propósito.

Outra dicotomia discutida refere-se a proteção de dados versus a agilidade e efetividade de uso.





GT2: Desafio do Big Data

Apresentações realizadas:

- ✓ Aquisição, armazenamento, processamento e disseminação de dados geoespaciais – Ivan Barbosa (INPE)
- ✓ Embrapa: Atuação na Era dos Dados – Lucíola Duarte Magalhães (EMBRAPA)
- ✓ Programa Brasil MAIS – Cristiano da Cunha Duarte (Polícia Federal)
- ✓ O IBGE criando capacidades para o uso de Big Data – Andrea Diniz da Silva (IBGE)

Quantidade de pessoas assistindo: 50





GT2: Desafio do Big Data

As discussões do GT giraram em torno de como os grandes volumes de dados são adquiridos, armazenados, processados e disseminados para outras instituições ou usuários.

O debate focou especialmente nos dados geoespaciais, oriundos de sensoramento remoto, que demandam alta capacidade de processamento e armazenamento.

Foram ressaltadas a Plataforma Brazil Data Cube pelo INPE, o GEOINFO (a IDE da EMBRAPA), o Programa Brasil MAIS pela Polícia Federal e UN Big Data Regional Hub in Brazil pelo IBGE.





GT3: A interoperabilidade como desafio diante da diversidade e volume de dados

Apresentações realizadas:

- ✓ A interoperabilidade como desafio no compartilhamento de dados do Governo – Marcia Cardador (MGI)
- ✓ Dados geocientíficos no Serviço Geológico do Brasil – Edgar Shinzato (SGB)
- ✓ Banco Central: Interoperabilidade de Dados: uma jornada sustentável – Gabriela Guedes Loureiro Ruberg (Banco Central do Brasil)
- ✓ Cláudio Ananias Ferraz _ IBGE – Dialogos 2
- ✓ Alexandre José Teixeira Mediator / IBGE

Quantidade de pessoas assistindo: 30 aproximadamente





GT3: A interoperabilidade como desafio diante da diversidade e volume de dados

A mesa da interoperabilidade mostrou que se por um lado existem esforços para uma integração entre as instituições que produzem estatísticas no Brasil, o país carece de uma Governança fortemente estabelecida, seja por lei, seja por decreto para que efetivamente seja possível a constituição de uma infraestrutura de dados eficiente.

Iniciativas governamentais para interoperabilidade mostram que todos ganham, seja o cidadão, seja o governo, de modo a poupar tempo e recursos valiosos mediante o reuso de dados já gerados e já existentes.





GT4: Infraestrutura Nacional de Dados

Apresentações realizadas:

- ✓ Contextualização sobre a importância da infraestrutura de dados geoespaciais – João Bosco de Azevedo (IBGE)
- ✓ A reestruturação da Comissão Nacional de Cartografia – Flávia Pedrosa Pereira (MPO)
- ✓ Infraestrutura Nacional de dados espacial é especial? – Silvana Camboim (UFPR)
- ✓ Levantamento de Auditoria / INDE – Rafael Simão de Moraes Jardim (TCU)
- ✓ Do anuário estatístico ao Data-Rio e SIURB – Felipe Mandarino (IPP – Prefeitura do Rio)
- ✓ Infraestrutura nacional de dados geoespacial e Diretório Brasileiro da Dados Geoespacial – Rogério Luís Ribeiro Borba (IBGE)

Quantidade de pessoas assistindo: 32





GT4: Infraestrutura Nacional de Dados

A estruturação de infraestruturas de dados desempenhando um papel crucial para a produção e disseminação de dados geoespaciais.

Houve a contextualização sobre a política nacional de produção de dados geoespaciais, a iniciativa de retomada da CONCAR como CONGEO, sobre conceitos e estruturas que envolvem a organização da Infraestrutura Nacional de Dados Geoespacial (INDE).

Foram enumeradas algumas instituições de governo já participantes da INDE (IBGE, CPRM, DSG, etc), instituições de governo (IPP, GEOBASES, etc) que criaram sua própria IDE e instituições do terceiro setor que ainda não participam da INDE, mas que desejam participar.

Diante do que foi exposto, ficou muito claro o quanto é fundamental avançarmos na incrementação da infraestrutura de dados e na retomada da CONCAR/CONGEO, para a construção do SINGED.



Obrigad@!

Para mais informações acesse o QRcode.

